



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
LINGUAGEM E CÓDIGOS

Josiana Federicci Santos¹

Prof. Dr. Leonardo Zenha Cordeiro²

**SALAS MULTISSERIADAS: AS DIFICULDADES DE PROFESSORES INICIANTE
NO ENSINO MULTISSERIADO EM UMA ESCOLA DO CAMPO**

BRASIL NOVO – PA

JUNHO/2019

¹ Aluna da Universidade Federal do Pará Campus Universitário de Altamira Curso de Licenciatura em Educação do Campo Faculdade de Etnodiversidade Linguagem e Códigos.

² Professor Adjunto da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará – UFPA Altamira. leozenha@gmail.com. Orientador da pesquisa.

JOSIANA FEDERICCI SANTOS

**SALAS MULTISSERIADAS: AS DIFICULDADES DE PROFESSORES INICIANTES
NO ENSINO MULTISSERIADO EM UMA ESCOLA DO CAMPO**

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Educação do Campo/Linguagens e Códigos pela Universidade Federal do Pará/Campus de Altamira, sob orientação do professor Dr. Leonardo Zenha Cordeiro.

BRASIL NOVO - PA

JUNHO/2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

F293s Federicci Santos, Josiana
Salas multisseriadas: as dificuldades de professores iniciantes no ensino multisseriado em uma escola do campo / Josiana Federicci Santos. — 2019.
20 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Leonardo Zenha Cordeiro
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Etnodiversidade, Campus Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2019.

1. Dificuldades;. 2. Salas multisseriadas;. 3. Escolas do Campo;. 4. Formação docente.. I. Título.

CDD 370.91734

RESUMO

Este trabalho buscou compreender e refletir sobre as dificuldades enfrentadas por professores iniciantes nas salas multisseriadas das escolas do campo, em especial a EMEF Primavera. O objetivo principal é mostrar que a relação entre as experiências docentes, a trajetória escolar, a formação acadêmica e o exercício da profissão, traz elementos significativos que possibilitam o aprendizado recíproco entre professor e aluno, dentro e fora da sala de aula. Para tanto, foram realizadas entrevistas com questionários semiestruturados aplicados para duas professoras iniciantes atuantes no 1º ciclo do Ensino Fundamental. A pesquisa utilizada é de caráter qualitativa, baseando-se num estudo bibliográfico de autores principais como Hage(2005), Arroyo(2007), Caldart(2009). Como resultados a investigação aponta que há dificuldades no ensino multisseriado, decorrentes a falta de infraestrutura escolar, materiais pedagógicos, acompanhamentos de órgãos responsáveis e formação adequada para os profissionais atuantes em escolas do campo. Assim sendo, os resultados sugerem a busca por um currículo inovador e diversificado em contrapartida a solucionar esses requisitos de ensino, visando a transformação nas classes multisseriadas.

Palavras-chaves: Dificuldades. Salas multisseriadas. Escolas do campo. Formação docente.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz uma discussão sobre as dificuldades de professores iniciantes com até três anos de experiência nas salas multisseriadas em uma escola do campo. Haja vista que é nesses primeiros anos de docência onde aparecem as maiores dúvidas do como fazer, realizar o trabalho pedagógico, principalmente em se tratando de turmas multisseriadas, já que o profissional docente, recém contratado, só conta com a experiência dos tempos de estágios supervisionados acadêmicos.

É notório que a experiência acumulada traz um pouco mais de facilidade. Para Salomão Hage “numa situação, em que o professor se vê obrigado a desenvolver a docência em uma turma com várias séries ao mesmo tempo, conta muito significativamente a experiência da docência acumulada ao longo de sua vida” (HAGE, 2009, p. 2). Neste sentido, abordaremos mais adiante os desafios que estes professores enfrentam no início da carreira.

O interesse por esta pesquisa surgiu a partir das lembranças e experiências vivenciadas durante minha formação na Educação Básica (Ensino Fundamental menor cursado nos anos de 1996 a 1999) em uma escola pública na área rural do município de Medicilândia- PA. Nesta escola havia duas salas multisseriadas, nas quais tinham alunos de 1º a antiga 4º série, e para lecionar havia apenas duas docentes. Geralmente dividia-se da seguinte forma: a 1º série para uma sala, 2º, 3º e 4º para outra tornando-a multisseriada.

Depois de vinte anos após o término de minha educação básica, atualmente em 2019, apesar de ter tido algumas mudanças, o ensino multisseriado ainda prevalece, principalmente nas escolas das comunidades da zona rural, que é o caso da escola pesquisada. E que é por meio desta organização escolar que a maioria das crianças do campo iniciaram e iniciam seus estudos, como foi o meu caso e está sendo o dos meus dois filhos que estudam na mesma escola em que eu estudei.

As dificuldades, tanto para os alunos quanto para as professoras, eram diversas, a começar pela distância que tínhamos que percorrer para chegar à escola, já que não tinha transporte escolar, andávamos a pé por quilômetros debaixo de sol e chuva. E também pela falta de infraestrutura da escola, construída de madeira, possuindo apenas duas salas pequenas, nas quais havia poucas carteiras, sem conforto algum. Havia uma pequena cozinha, uma secretaria e uma varanda, que servia de refeitório e área de lazer, não tinha luz elétrica, água encanada, banheiros, quadra de esportes e nem biblioteca. Muitas vezes faltava até merenda.

A professora organizava a sala de aula, separando as turmas em fileiras, já que estudavam três séries juntas. Por esta razão o aprendizado ficava prejudicado, pois uma

professora sozinha não conseguia atender todos os alunos ao mesmo tempo. Alguns alunos ficavam aguardando a vez para falar com a professora, mas cansavam de esperar e voltavam para seus lugares sem que tivessem sanada as suas dúvidas. Muitas vezes os colegas mais velhos, das outras séries, ajudavam os mais novos e assim a aprendizagem acontecia.

O material didático mais usado pelos professores era o livro didático, pois não tinha impressora e as atividades e avaliações eram feitas por meio do mimeógrafo³, e por não ter a quantidade de livros para todos os alunos, era comum os mesmos se reunirem em duplas ou trio, ou o professor transcrevia para o quadro de giz os conteúdos a serem trabalhados.

Trabalhando como monitora do Programa Mais Educação⁴ na Escola Municipal de Ensino Fundamental Primavera, tive a oportunidade de lecionar em uma turma multisseriada com as séries do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Neste sentido, confirmei a dificuldade encontrada por professores iniciantes no processo de ensino nas salas multisseriadas, o que me levou a pensar nesta pesquisa com o intuito de problematizar meus questionamentos referentes ao tema em estudo.

As salas multisseriadas são uma realidade vivenciada pela maioria das escolas do campo do nosso país. Sendo que correspondem alto percentual de existência no campo. Salomão Hage sobre as escolas do campo diz que:

Segundo dados da Coordenação de Educação do Campo do MEC, extraídos do Censo Escolar de 2011, existem atualmente 48.875 escolas multisseriadas no Brasil, as quais representam 56.45% das Escolas do Campo existentes. Nelas atuam 70 mil docentes e estudam 1,3 milhão de estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental (HAGE, 2014, p. 1171).

Percebe-se que há um grande número de escolas do campo formadas por turmas multisseriadas e uma quantidade significativa de estudantes matriculados neste tipo de organização escolar. O que é uma grande preocupação e desafio para os docentes, principalmente os que estão iniciando sua profissão. Sem contar que em algumas escolas mais distantes na zona rural o professor tem múltiplas funções, sendo agente preparador de alimento, secretário, diretor e coordenador da escola em que trabalha. O que torna o trabalho ainda mais difícil e desafiador.

A multissérie é frequente em escolas onde não há um total de alunos suficiente para formar turmas únicas, por isso há a necessidade de juntar-se alunos de diversas idades,

³É um instrumento utilizado para fazer cópias de papel escrito em grande escala e utiliza na reprodução um tipo de papel chamado estêncil. Foi um dos primeiros sistemas de cópias em série utilizados no ensino.

⁴ O programa Novo Mais Educação, criado pela Portaria MEC nº 1.144/ 2016 e regido pela Resolução FNDE nº 17/2017, é uma estratégia do ministério da Educação que tem como objetivo melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, otimizando o tempo de permanência dos estudantes na escola.

séries/anos, com distorção idade/série, e por isso as dificuldades dos professores aumentam. Esses professores precisam lecionar para todos esses alunos ao mesmo tempo, trabalhando com diferentes conteúdos e planos de aula no mesmo local, que na maioria das vezes, locais esses, inapropriados para que aconteça uma aula.

Os professores dividem a sala de acordo com o total de séries/anos, fazendo uma parede invisível para separá-los. Coloca um quadro de giz na frente da sala e outro no final. Enquanto passam o conteúdo para uma série, as outras ficam esperando a sua vez. Neste meio termo a dificuldade aparece, pois enquanto o professor atende uma determinada série, as demais fazem as atividades ou muitos alunos se dispersam em conversas paralelas, não fazem as atividades solicitadas ou outros ficam com dúvidas.

Dessa forma, o objetivo geral da presente pesquisa é saber as maiores dificuldades relacionadas ao planejamento, aprendizagem, precariedade, trabalho e ou processo pedagógico, organizar a classe e avaliação que duas professoras iniciantes, as únicas que atualmente lecionam na escola, formadas recentemente em pedagogia, encontram em trabalhar nas turmas multisseriadas, neste caso, da EMEF Primavera, localizada na Agrovila Monte Castelo, km 75 Sul da Rodovia Transamazônica BR 230, Medicilândia-PA.

Este trabalho se divide em três seções. Na primeira seção trago um breve relato sobre as escolas multisseriadas na Educação do Campo. Na segunda seção apresento os instrumentos de pesquisa demonstrando como foi realizada, o tipo, os sujeitos e ambiente. Na terceira seção abordo as reflexões das entrevistas com professores iniciantes que relatam suas dificuldades nas classes multisseriadas e o trabalho pedagógico realizado nas escolas do campo, em especial a EMEF Primavera e a formação diferenciada para professores. Para manter os nomes das entrevistadas no anonimato, elas serão identificadas pelas letras K e S.

1. AS ESCOLAS MULTISSERIADAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

A educação do campo surgiu da busca por uma educação diferenciada no seio dos Movimentos Sociais como uma discordância à realidade da educação presente na sociedade brasileira, principalmente dos povos que trabalham e vivem no/do campo. Sabe-se que foram muitas as lutas para se conseguir a criação da Educação do Campo que atendesse as especificidades dos sujeitos que ali estão inseridos, com destaque aos movimentos de luta pela reforma agrária e MST (CALDART, 2009).

As escolas multisseriadas, fazem parte da Educação do Campo, as quais estão inseridas em pequenas comunidades, que tem esta característica por se encontrarem em áreas rurais distantes e de difícil acesso, e pelo motivo de se constituírem com uma quantidade

populacional pequena. Parte daí a necessidade de nessas escolas formarem - se turmas multisseriadas, já que não há o total de matrículas exigidas para turmas únicas ou verbas para contratação de mais profissionais. Estas escolas tem a função de manter viva a cultura, as tradições, os costumes, e a vivência de um determinado povoado, como relata a professora K “se não tivesse o multisseriado não teria turma e nem escola. As crianças teriam que se deslocar para as escolas localizadas na zona urbana” (K, 22 anos, 2019). Sobre esta questão Oscar Barros diz que:

As escolas multisseriadas possuem um papel de pertencimento e existência da educação no local, nas suas vilas e comunidades, haja vista que a preferência seja que as crianças e adolescentes estudem na escola que seja da, e na comunidade. Por isso, a escola é vista como instrumento que promove a formação humana das pessoas através da comunicação, das relações sociais, construindo o ser humano em sociedade (BARROS, 2005, p. 144).

Por todas estas questões é que muitas pessoas, juntamente com movimentos sociais e organizações abraçaram esta causa e lutaram para que os direitos à Educação do Campo fossem garantidos. Porém esta luta é constante e já se teve muitos objetivos alcançados, mas ainda temos muitas coisas para serem melhoradas. Segundo Hage:

Ainda que reconheçamos muitos avanços em termos das políticas educacionais para o campo, que se evidenciam na expansão e em mudanças quanto ao atendimento nos diversos níveis de ensino, estamos muito distantes de assegurar a universalização da Educação Básica aos sujeitos do campo, bem como de superar o quadro de acentuada desigualdade educacional, marcado por uma situação ainda precária em relação a permanência e a aprendizagem dos estudantes nas escolas do campo (HAGE, 2014, p. 1171).

Mediante os dados da pesquisa percebe-se que os desafios enfrentados por professores em início de carreira requerem uma atenção privilegiada, pois tal processo aumenta as possibilidades de um melhor rendimento no ensino aprendizagem voltados para a realidade dos sujeitos do campo. Daí o desafio de se procurar e enxergar uma alternativa que proponha qualidades ao ensino multisseriado, tornando-o igual ou melhor do que o ensino seriado. Para Caldart: “construir uma escola do campo significa estudar para viver no campo. Ou seja, inverter a lógica de que se estuda para sair do campo” (CALDART, 2002, p. 24).

Para tanto, se faz necessário uma oferta diferenciada de formação contínua para professores do campo, algo que ainda é negligenciado pelos órgãos competentes. Tais providências a estas e outras necessidades podem fazer a diferença para esses educadores e seus alunos, construindo identidades. Segundo Caldart:

Construir uma escola do campo significa pensar a escola desde o projeto educativo dos sujeitos do campo, tendo cuidado de não projetar para ela o que sua materialidade própria não permite, trazer para dentro da escola as matrizes pedagógicas, ligadas as práticas sociais; combinar estudo com trabalho, com cultura, com organização coletiva, com postura de transformar o mundo..., prestando atenção às tarefas de formação específica do tempo e do espaço escolar, pensar a escola desde o seu lugar e os seus sujeitos, dialogando sempre com a realidade mais ampla e com as grandes questões da educação, da humanidade.

Para isto, deve-se buscar novas políticas públicas voltadas para a Educação do Campo, que visem a melhoria no processo de ensino para mudar o contexto de diferença ainda existente nas salas multisseriadas em infraestrutura, metodologias de ensino, planejamento e organização escolar. Com ênfase em uma formação adequada aos profissionais docentes a atuarem nas escolas do Campo, visando diminuir as dificuldades encontradas nas salas multisseriadas. Como diz Arroyo: “qualquer proposta e ação educativa só acontece se enxertada em uma nova dinâmica social” (ARROYO, 1999, p. 15).

2. METODOLOGIA DE PESQUISA

Com a intenção de aprofundar este objeto de estudo, a metodologia utilizada terá uma abordagem qualitativa para se obter um amplo conhecimento do que buscamos aprender e pôr em prática, voltando nosso olhar para elementos significativos da investigação visando conhecer e compreender a realidade ao nosso redor. Sobre o método qualitativo, Maria de Fátima e Saulo cita que:

Nas abordagens qualitativas, o termo pesquisa ganha novo significado, passando a ser concebido como uma trajetória circular em torno do que se deseja compreender, não se preocupando unicamente com princípios, leis e generalizações, mas voltando o olhar à qualidade, aos elementos que sejam significativos para o observador-investigador (SANTOS & SANTOS, 2010, p.42).

Desta forma, a pesquisa qualitativa busca compreender a sociedade em estudo e o meio que lhes rodeia. “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (SILVEIRA & CÓRDOVA, 2009, p. 32).

Buscou-se fundamentar essa pesquisa em referencial teórico que abordam as Salas Multisseriadas, usando procedimentos de coletas de dados de pesquisa de campo, por meio de questionários semiestruturados e entrevista gravada em tempo real e transcrita posteriormente. A entrevista foi realizada com duas professoras formadas recentemente, as únicas existentes no momento, que passaram a atuar nas turmas multisseriadas da referida escola, já que as professoras anteriores se aposentaram.

Na busca de sistematizar os dados das entrevistas, trago a seguir as discussões e reflexões das docentes acerca do tema aqui estudado. Marquei com elas qual seria o melhor dia para a realização da entrevista. Com a professora S, a entrevista foi realizada no dia oito de junho de dois mil e dezenove, já com a docente K, aconteceu no dia dez de junho de dois mil e dezenove. Compareci em suas residências para aplicar o questionário, o qual foi gravado e transcrito posteriormente.

2.1 Caracterização do lócus da pesquisa – EMEF Primavera

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Primavera está localizada na agrovila Monte Castelo no km 75 Sul na Rodovia Transamazônica - BR 230, no município de Medicilândia – PA. A mesma surgiu a partir da década de 70, no início da colonização da Transamazônica, mas provavelmente no ano de 1975. A instituição escolar foi construída pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária⁵- (INCRA), no intuito de atender as necessidades da comunidade, para que os filhos dos moradores, pequenos agricultores pudessem ter acesso à educação no local em que vivem.

É uma escola de pequeno porte, e como a maioria das escolas do campo, a infraestrutura deixa a desejar, carecendo de muitas coisas para que aconteça um ensino aprendizagem de melhor qualidade. É construída de madeira, possui duas salas, uma cozinha, uma secretaria, dois banheiros que foram construídos recentemente de alvenaria, pois na escola havia somente uma “privada” que estava em péssimas condições, ao ponto de cair em cima das crianças. Há também uma pequena varanda, que serve tanto de refeitório, já que não tem um espaço apropriado e as crianças se alimentam sentadas no chão, quanto de área de lazer, pois na hora do intervalo é nesse local que as mesmas brincam.

Foi iniciada a construção de uma nova escola no ano de 2015, porém a mesma foi interrompida, o que deixa as professoras e os alunos indignados, visto que se não fosse essa paralização na obra, poderiam estar em um espaço que lhes traria mais conforto, consequentemente melhorando os rendimentos dos alunos. Percebemos a precariedade e a falta de infraestrutura da escola pesquisada, ao analisarmos as falas das professoras entrevistadas. K diz que:

Não há nenhuma infraestrutura. As salas são quentes, abertas demais, chamam atenção dos alunos para fora, a minha sala tem tanto entulho dentro, que eu fico sem espaço para colar as atividades das crianças na parede, fazer cartazes, e fora o perigo de aparecer insetos, e ninguém faz nada. A escola

⁵ Foi criado pelo Decreto nº 1110, de 9 de julho de 1970, com a missão prioritária de realizar Reforma Agrária, manter o cadastro nacional de imóveis rurais e administrar as terras públicas da união.

nova nunca foi terminada. A única melhoria que teve na escola foi a construção dos banheiros, pois o antigo quase que caiu em cima das crianças. Não temos uma quadra de esportes para as crianças, foi feita uma quadrinha improvisada, mas como está no barro, tem muito mato, pedaços de toco de madeira, tornando quase que impossível brincar (K, 22 anos, 2019).

E a docente S ressalta que:

Não há uma boa infraestrutura. A estrutura é péssima. Era para nós termos uma escola melhor, pois começou a ser construída uma nova escola, mas a construção foi paralisada. O construtor acusa o prefeito, e ficou aquele vai e vem e até hoje a construção está parada. Usamos uma sala de aula que é muito quente, pois não tem ar condicionado, só temos dois ventiladores, a escola também não tem um espaço para esporte e lazer das crianças (S, 25 anos, 2019).

A escola possui quatro funcionárias, sendo duas professoras, uma servente e uma cuidadora, pois há uma criança com necessidades especiais; atende a um total de 31 alunos. Por ser uma Escola pequena, é anexa a uma Escola polo (EMEF Rui Barbosa), que passou a partir do ano de 2011 a prestar serviços de secretaria às escolas das vicinais que se integraram o corpo técnico desta unidade de ensino como escolas nucleadas, com intuito de aliviar um pouco o trabalho dos professores dessas escolas que atendem turmas multisseriadas e na maioria dos casos é o próprio professor que faz todo o trabalho, desde a merenda escolar, limpeza e ainda trabalho de secretaria.

A referida escola atende turmas desde a pré-escola ao 5º ano do Ensino Fundamental sendo que neste ano de 2019, não foi possível formar turma de Educação infantil pelo fato de não ter o total de alunos suficientes exigido. As aulas são ministradas por duas professoras formadas recentemente em Pedagogia, e por não possuírem experiência com salas multisseriadas as dificuldades tendem a aparecer.

As aulas acontecem no período matutino, iniciando às 7:30hs e encerrando às 11:30hs. A docente K leciona para uma turma de 1º e 2ºano com 13 alunos de 6 a 7anos de idade, na qual tem um aluno especial, e por isso, possui uma cuidadora para lhe acompanhar. E a professora S trabalha com a turma de 3º ao 5º ano com total de 18 alunos de 8 a 11 anos de idade.

Por serem salas multisseriadas em que na maioria das vezes um único professor atende estudantes de diferentes idades e séries, se torna muito difícil para o mesmo conseguir trabalhar de maneira que os alunos tirem todas suas dúvidas e absorvam todos os conteúdos. Para Salomão Hage: “As escolas multisseriadas são espaços marcados predominantemente

pela heterogeneidade ao reunir grupos com diferenças de série, de sexo, de idade, de interesses, de domínio de conhecimentos, de níveis de aproveitamento, etc. (HAGE, 2005, p. 57).

Nesta perspectiva, diante das várias escolas do campo que ainda são multisseriadas e que muitos professores trabalham sem uma formação adequada, percebe-se a necessidade de compreender as dificuldades que os mesmos enfrentam no interior dessas salas multisseriadas: quais as metodologias usadas, como é feito o planejamento, organização da sala, o processo pedagógico e a avaliação. Parte da hipótese de que as maiores dificuldades que professores iniciantes enfrentam é a falta de experiência e de uma formação que seja totalmente ligada a realidade dos sujeitos inseridos nas escolas do campo multisseriadas.

3. AS DIFICULDADES DOS PROFESSORES INICIANTE NAS CLASSES MULTISSERIADAS DA EMEF PRIMAVERA

As docentes são formadas em Pedagogia, em Universidades particulares (ULBRA⁶ e FACEL⁷) ambas se formaram no ano de 2016. S tem 25 anos de idade e K 22 anos. A docente K está fazendo uma Pós-graduação em Psicopedagogia Instrumental. As mesmas têm apenas 2 anos e meio de experiência nas turmas multisseriadas. Sendo que K, já havia trabalhado como monitora e auxiliar em escola particular na zona urbana, hoje leciona para 1º e 2º ano multissérie. Enquanto S nunca havia trabalhado em outras escolas, a não ser na escola Primavera com ensino multisseriado em que está até os dias atuais, trabalha com a turma de 3º, 4º e 5º ano.

As histórias das professoras iniciantes são bem parecidas, ambas moravam na cidade de Medicilândia, terminaram o Ensino Médio e logo iniciaram a Faculdade de Pedagogia. A docente S casou-se e foi morar na zona rural. Antes de finalizar a faculdade apareceu a oportunidade de um trabalho na escola de sua comunidade como monitora do Programa Mais Educação. É como ela relata sobre o seu início na profissão: “Eu comecei sendo monitora por dois anos no Programa mais Educação. Em seguida a professora de 3º ao 5º ano se aposentou e eu assumi a turma como professora no ano de 2017 ” (S, 25 anos, 2019).

Já o início da profissão de K foi diferente, pois enquanto cursava a faculdade de pedagogia, foi morar no município de Altamira, e trabalhava como auxiliar na Educação Infantil e monitora para Ensino Fundamental Menor em escola particular. Ela nos conta a

⁶ A Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) é uma instituição de ensino privada brasileira.

⁷ Significa Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras.

dificuldade que encontrou quando se casou e veio morar na zona rural, e como foi difícil seu início como professora do multisseriado:

(...) Mas quando vim para a escola da zona rural, a gente sente a diferença, pois aqui é bem diferente, pois é escola Pública e era para ser professora de multisseriado, na turma de primeiro e segundo ano, que era para alfabetizar mesmo. Aí no início foi bem complicado, eu me sentia meio perdida e tímida, mas aí eu fui me encontrando, pedindo ajuda para quem já tinha experiência, no caso a professora que agora está aposentada. A falta de experiência também foi bem difícil, porque eu trabalhava em escola particular que é muito diferente, o acesso a material, a tudo é muito diferente daqui, pois a escola aqui, não tem nem diretor, e lá tinha diretor, coordenador, se tivesse algum problema com aluno, passava para coordenação, e aqui não, é a gente mesmo que resolve, somos professor, coordenador, diretor, isso tudo (K, 22 anos, 2019).

Observa-se na fala das professoras o quão difícil é o início da carreira e ainda mais sendo em turmas multisseriadas e com múltiplas funções. A falta de experiência é algo que atrapalha muito também, mas com esforço e a ajuda de quem já trabalhou e conhece esta realidade, o professor vai se “encontrando”, como disse a professora, ou seja, somente com o tempo e praticando à docência é que se vem a perfeição.

Para se trabalhar em salas multisseriadas o professor encontra vários obstáculos. Indagadas sobre a questão de quais são suas maiores dificuldades, K responde o seguinte:

A maior dificuldade mesmo é a diferença na hora de passar o conteúdo, porque por mais que a maioria dos conteúdos de primeiro e segundo ano são muito idênticos, só que o segundo ano vem alguns conteúdos a mais, e na hora de passar isso para eles, a maior cobrança é: porque o primeiro ano não está estudando isso? Aí a gente precisa estar explicando isso para eles, que eles são do segundo ano, e o conteúdo, o assunto é mais difícil do que o primeiro, aí alguns entendem, outros ficam de “bico” né. Então o que eu acho mais difícil mesmo é isso, a questão do conteúdo, porque na hora de passar, fica o primeiro ano querendo prestar atenção no conteúdo do segundo, porque eles não estão estudando a mesma coisa, aí ficam desviando a atenção do assunto deles, e quando eu passo uma atividade para o primeiro, o segundo quer ficar respondendo (K, 22 anos, 2019).

Nota-se que as professoras falam de suas dificuldades em relação as turmas serem juntas, pois esse é um dos motivos para que o ensino- aprendizagem não aconteça de uma forma tão eficaz. Os alunos muitas vezes passam de séries/anos sem terem atingido seu total conhecimento para tal. É como diz a professora S: “(...) O terceiro ano vem do segundo sabendo algumas coisas, mas chega com dificuldades para a gente na hora de passar uma atividade, pois sempre vem alguns alunos com mais dificuldades que outros (...)” (S, 25 anos, 2019).

Verificou-se que na prática esses profissionais têm buscado fazer o melhor por seus alunos, mas poderia ter um potencial maior se obtivessem uma formação voltada à realidade do

ensino multisseriado. A educação que se busca para classe multisseriada deve ser flexível, com metodologias diversificadas, participação das famílias na escola, troca de experiências entre os profissionais docentes, e prioridade na organização do trabalho pedagógico escolar.

3.1 O Trabalho Pedagógico nas salas multisseriadas na visão das professoras

Ser professor não é tarefa fácil, e se tratando de classes multisseriadas, as dificuldades são ainda maiores. Mediante meus questionamentos sobre tais dificuldades docentes em sala de aula, busquei compreender sobre como é realizado o trabalho pedagógico no cotidiano escolar, práticas diversificadas e propostas metodológicas voltadas ao atendimento das especificidades do educando.

Questionadas sobre como desenvolvem seu planejamento, as respostas das professoras foram parecidas, ambas relatam que realizam seu planejamento das aulas semanalmente, escolhem um dia da semana no horário em que não estão lecionando ou aos finais de semana, sentam e planejam as aulas para a semana toda. Elas seguem os conteúdos programáticos enviados pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura⁸ - SEMEC, e escolhem a forma como vão trabalhá-los. O material mais usado para trabalhar esses conteúdos é o livro didático ou textos fotocopiados.

Por serem salas multisseriadas, as professoras precisam desenvolver planejamentos diferentes para cada série/ano, tornando bem mais complexo seu trabalho. Em relação a dificuldades dos professores em realizar o planejamento para as turmas multi, Salomão Hage afirma que:

O trabalho com muitas séries ao mesmo tempo e com faixa etária, interesse e nível de aprendizagem muito variados dos estudantes impõe dificuldades aos professores para realizar o planejamento curricular nas escolas ou turmas multisseriadas. Nessa situação, acabam sendo pressionados a utilizar os livros didáticos que circulam nessas escolas, muitas vezes antigos e ultrapassados, como a única fonte para a seleção e a organização dos conhecimentos utilizados na formação dos estudantes, sem atentar para as implicações curriculares resultantes dessa atitude, uma vez que esses manuais pedagógicos obrigam a definição de um currículo deslocado da realidade, da vida e da cultura das populações do campo (HAGE, 2011, p.101).

O uso do livro didático é a principal ferramenta utilizada por esses docentes, como constatamos na fala da entrevistada S: “(...) dou uma olhada nos livros, anoto as páginas né, e pesquiso algumas coisas (...)” (S, 25 anos, 2019). Sabe-se que os conteúdos contidos nestes

⁸ Criada em 1964 com o objetivo de fortalecer o ensino de nível primário e a promoção da cultura.

livros, muitas vezes não condizem com a realidade dos sujeitos do campo, são conteúdos urbanocêntricos, totalmente deslocados para serem trabalhados nas escolas rurais.

Quanto às metodologias mais utilizadas no seu cotidiano em turmas multisseriadas, a professora S confirma o que o professor Salomão Hage cita a cima: “o recurso que eu mais uso é o livro didático, pois chegaram muitos livros novos para escola, uso cópias de atividades e o quadro branco” (S, 25 anos, 2019). Já a professora K nos dá uma metodologia diversificada, relata que gosta de usar os sons das famílias silábicas e jogos pedagógicos, o que para ela facilita o aprendizado, montagem e construção de novas palavras.

Para a professora K, os jogos pedagógicos são de grande importância para os alunos: “pois eles ficam tanto naquela de dever, que ficam estressados igual à gente, aí dá uma quebrada neste estresse, toda semana eu passo joguinhos” (K, 22 anos, 2019). A professora ressalta ainda que utiliza atividades em cópias, no quadro e tarefas para casa todos os dias. Desta forma, compreendemos que o trabalho pedagógico abrange o ambiente da prática docente dentro e fora da sala de aula, seja pelo planejamento, flexibilidade e diálogo.

Sobre o processo de avaliação usado para cada disciplina, a professora K das turmas de 1º e 2º ano do Ensino fundamental relatou que sua avaliação é feita de forma contínua em todos os momentos de sala de aula, desde a chegada do aluno, permanência em sala, comportamento, até a saída. Como não reprovam é realizado um diagnóstico quanto ao nível de aprendizado, principalmente na leitura, acompanhamento de histórico escolar anterior e uma última avaliação final somando aos outros critérios citados.

A professora S do 3º ao 5º ano encaminha o processo avaliativo realizando três trabalhos bimestrais, sendo dois valendo 3,0 pontos e um com 4,0 pontos, o que soma 10,0 pontos. São avaliados a leitura, produção textual, ditado, comportamento e uma avaliação final em nível do aprendizado em sala. Com relação à organização da sala de aula, ressaltou separar as turmas por séries: “o terceiro ano eu coloquei virado para o fundo da sala, e o quarto e quinto ano para frente. Fica tipo uma parede invisível entre eles” (S, 25 anos, 2019).

De acordo com a professora K sua sala de aula tem dois quadros, um na frente e outro no fundo, e quando os conteúdos são diferentes ela organiza a sala dividindo as turmas para um lado e outro. Como diz ela: “ficando tipo que uma parede invisível, para que não fiquem focados no dever da outra turma” (K, 22 anos, 2019). Neste sentido, Miguel Arroyo quanto ao sistema multisseriado diz:

A função da escola é socializar, trabalhar o tempo, o espaço, é trabalhar a produção, os rituais, os valores, a cultura, tudo isso pode ser feito, muito mais facilmente por ciclos, por grupos ou por fases de formação. Na escola

multisseriada não é impossível; na escola seriada é impossível. Então aproveitem toda a riqueza da escola multisseriada e avancem na organização por ciclos de formação (ARROYO, 1999, p. 37).

Segundo o autor podemos observar que as professoras mesmo sendo inexperientes tem agido de forma a proporcionar o conhecimento em sala de aula, buscado como meio de auxílio para sanar as dificuldades separar as turmas em ciclos de formação e assim facilitando o trabalho e a aprendizagem de seus educandos. Os desafios são diários, mas como disse Arroyo “é possível” superá-los.

As professoras K e S consideram eficaz este tipo de organização escolar, pois relatam que quando o aluno quer aprender, aprende. No entanto, reconhecem que de certa forma sempre acontece de alguma coisa ficar a desejar, e acrescentam que parte do interesse, do esforço da família e do aluno para que aconteça a aprendizagem. Neste sentido, resalto a importância da participação da família na escola, pois como já citado anteriormente as relações são significativas no cotidiano escolar e desenvolvimento cognitivo humano.

3.2 Formação diferenciada para professores do multisseriado

A formação de professores deve ser contínua na carreira do profissional docente. Como diz Arroyo: “os níveis de titulação não revelam a qualidade da formação” (ARROYO, 1999, p. 33). Neste sentido, faz-se fundamental uma formação diferenciada e de qualidade aos educadores, é por meio da educação que o desenvolvimento da aprendizagem humana acontece. Para tanto, é essencial que professores conheçam a realidade vivida por seus alunos, desde o contexto histórico à vida familiar e social. Assim, passará a compreendê-lo melhor, e a relação proximal faz acontecer a aprendizagem.

Ressaltando esta realidade, afirmo que uma das formações diferenciadas deveria estar dentro do contexto rural, como é o caso das Licenciaturas em Educação do Campo⁹ – LedoC na qual estou inserida, que a cada dia vem se fortalecendo no Brasil, especificamente na região amazônica, na busca por direitos que foram e ainda são negligenciados por aqueles que tendem a diminuir povos menos favorecidos racial e socialmente. Como diz Caldart:

A Educação do campo se construiu pela passagem da política produzida nos movimentos sociais para o pensar/pressionar pelo direito do conjunto dos camponeses ou dos trabalhadores do campo. Isso implicou um envolvimento mais direto com o Estado na disputa pela formulação de políticas públicas específicas para o campo, necessárias para compensar a histórica

⁹ Este curso se estrutura em termos teóricos-metodológicos na Pedagogia da Alternância, buscando formar profissionais que possam discutir, socializar e transformar a educação, diminuindo as desigualdades no processo de ensino.

discriminação e exclusão desta população do acesso a políticas de educação, como a tantas outras (CALDART, 2009, p.51).

Com a intenção de socializar as reflexões das entrevistadas a esta discussão, perguntei como se viam e se sentem enquanto professoras atuantes na zona rural. As respostas foram unânimes em dizer o quanto se sentem bem e o acolhimento dos pais com a escola, o que diferencia da zona urbana. A professora K diz que “é tudo mais simples, a escola é pequena, são poucos alunos, eu acho mais prático”. A mesma ressalta que gosta de ser professora da zona rural, mesmo que as vezes não são valorizados “pois quando se fala em escola de fundo de viciniais, que é multisseriado, a valorização do professor cai 50 %” (K, 22 anos, 2019).

A fala da professora revela as angústias de ter a profissão desvalorizada e tratada com certo preconceito. A mesma relata que até o planejamento e outras coisas, são separadas da escola urbana seriada, ela se pergunta o porquê das diferenças e porquê que são menosprezados os professores de multisséries, o que confirma a seguir dizendo:

(...) quando você vê que um aluno de escola multisseriado está se saindo melhor do que o outro que não é, nossa, já é uma coisa assim, que um absurdo, tem que ver o que está acontecendo, se a professora não está fazendo para o aluno, se não está colocando nota errada, dando nota a mais para o aluno, pois ninguém quer aceitar que escolinha pequena também se aprende (K, 22 anos, 2019).

Hage (2011) nos apresenta de forma sistematizada as emoções sofridas por estes docentes nesse sentido:

Os professores também expressam um sentimento de abandono que os incomoda bastante, por trabalharem como unidocentes, isolados de seus pares, sem o acompanhamento pedagógico das secretarias de Educação. Eles se sentem desprivilegiados em relação aos professores que atuam nas escolas urbanas (HAGE, 2011, p.100).

Mediante as reflexões dadas pelos dados coletados, abordei a seguinte questão com as professoras entrevistadas para saber um pouco mais sobre a formação de professores. Você participa de alguma formação específica para professores que atuam nas salas multisseriadas do campo? Como resposta, a professora S diz não ter uma formação específica, e que a única formação que já participou foi do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa¹⁰ - PNAIC, mas segundo ela foi por pouco tempo, e que não tem participado mais.

A resposta da professora K é parecida com a da S, ela ressalta que tem algumas formações, porém não é específica para as escolas do campo, e que na visão dela está faltando

¹⁰ Criado em 2012, o PNAIC é um compromisso formal assumido pelos governos Federal, Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental.

muito incentivo e mais formações que possam trazer novas metodologias para ajudá-las nas salas multisseriadas. Para tentar diminuir a falta de tais formações, a docente diz que: “o professor precisa se virar para evoluir ou buscar alguma coisa nova, pois se for esperar por formação oferecida pela SEMEC, você se atrasa e acaba ficando estagnada e não evolui”.

Segundo ela tem que partir do docente a busca por novas metodologias, se não a turma não vai evoluir como todos esperam, haja visto que os alunos devem sair do segundo ano sabendo ler, como exige a Base Nacional Comum Curricular ¹¹- BNCC. De acordo com o autor Miguel Arroyo:

Sabemos que se multiplicam programas, projetos de formação dos professores nas secretarias estaduais e municipais. Recursos existem para a formação do magistério. Encontros, oficinas, dias de estudo são programados, mas a questão que se coloca é de como equacionar e programar a inclusão nesses programas de formação específica dos profissionais que atuam ou atuaram na educação específica dos povos do campo, reconhecendo-os como sujeitos de políticas específicas de valorização e de formação (ARROYO, 2007, p.167).

Como podemos observar na fala do autor e das professoras aqui entrevistadas, a falta de uma formação continuada adequada para profissionais do Campo ainda é inexistente, principalmente voltadas as classes multisseriadas, o que torna em mais uma dificuldade para os docentes iniciantes. Precisa-se de novas políticas educacionais e mais interesse por parte dos governantes em criar subsídios que promovam possíveis soluções a esses contratempos e que as Leis já existentes para a Educação Diferenciada do Campo sejam cumpridas.

AO CONSIDERAR...

A pesquisa me permitiu concluir que os objetivos foram atingidos e a pergunta respondida com parte da confirmação da hipótese, indicando que se faz necessária a adoção de uma nova e distinta estratégia para a tentativa de equacionar o problema das dificuldades que professores iniciantes das multisséries enfrentam.

O que se observou mediante a pesquisa é que as dificuldades enfrentadas por professores iniciantes em classes multisseriadas não é só a falta de experiência e de uma formação específica, possui outros pontos a serem discutidos, como precariedade na infraestrutura escolar, materiais pedagógicos, apoio de órgãos responsáveis, organização

¹¹ É um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

escolar, currículo diferenciado, desvalorização e preconceito com professores de multisséries, dentre outros.

Desta forma, ressalto a importância de se obter uma formação diferenciada para esses profissionais, principalmente no ensino básico do campo apresentando as relações entre a teoria e a prática docente. Neste sentido, o professor forma identidades enquanto constrói a sua própria, valorizando e respeitando as diversidades dos sujeitos que ali estão inseridos, garantindo uma educação igualitária e com menos defasagem no ensino.

Observou-se que o número de alunos atendidos pela EMEF Primavera não é uma quantia exorbitante em relação a outras escolas e por este motivo, nota-se que o trabalho docente não deixa de ser difícil, mas é realizado com mais tranquilidade.

Após as reflexões mediante esta pesquisa, compreende-se que a relação aluno-professor e professor-aluno são o que promovem a diferença na educação e não só o ambiente. Contudo, é necessário um professor mediador e não um mero reprodutor do conhecimento. É papel da escola e da família fortalecer esses laços afetivos e promover a transformação no dia a dia escolar.

Percebe-se a importância que é ter uma Educação do Campo que atenda às necessidades e as especificidades dos sujeitos inseridos neste meio, pois o campo é um lugar em que as pessoas que o habitam tem por direito desfrutar de uma educação que lhes atenda e que tenham seus saberes tradicionais respeitados. Para Roseli Caldart “O campo é um lugar, seus trabalhadores também têm direito de ter a escola em seu próprio lugar e a ser respeitados quando nela entram e não expulsos dela pelo que são...” (CALDART, 2009, p. 46).

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzales & FERNANDES, Bernardo Mançano. **A educação básica e o movimento social do campo** – Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 1999. Coleção nº 2.

_____. **Políticas de formação de educadores (as) do Campo**. Campinas, maio/ago. 2007.

BARROS, Oscar Ferreira. **A Organização do Trabalho Pedagógico das Escolas Multisseriadas: Indicativos de saberes pedagógicos de resistência educacional no campo**. In: Educação do campo na Amazônia: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará / Salomão Mufarrej Hage (Org.). - Belém: Gráfica e Editora Gutemberg Ltda., 2005.

CALDART, Roseli Salete. **Educação do Campo: notas para uma análise de percurso**. Trab. Edc. Saúde, Rio de Janeiro, mar/jun. 2009.

_____. **Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção.** In: KOLLING, Edgar Jorge & CERIOLI, Paulo Ricardo. Educação do Campo: identidade e políticas públicas. Brasília, DF, 2002. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 4.

HAGE, S. A.M. **Classes multisseriadas: Desafios da educação rural no Estado do Pará (Região Amazônica).** In: Educação do campo na Amazônia: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará / Salomão Mufarrej Hage (Org.). - Belém: Gráfica e Editora Gutenberg Ltda, 2005.

_____. **A multissérie em pauta: para transgredir o paradigma seriado nas escolas do campo.** I encontro de profissionais de classes multisseriadas das escolas do campo da Bahia. Salvador; 2009.

_____. **Transgressão do Paradigma da (Multi) seriação como referência a constituição da escola pública do campo.** Campinas, 2014.

SANTOS, Maria de Fátima Ribeiro dos. & SANTOS, Saulo Ribeiro dos. **Metodologia da pesquisa em educação.** São Luís: UemaNet, 2010.

SILVEIRA, Denise Tolfo & CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica.** In: GERHARDT, Tatiana Engel & SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa / Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.